

# A DESCOLONIZAÇÃO DO BRASIL COMO LUTA DA CIDADANIA: EDUCANDO O CIDADÃO PARA A DIALOGICIDADE DE SEUS PROBLEMAS SOCIAIS

Bruno Grebin Gasparotto<sup>1</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivos principais apresentar a resposta de três diferentes atores para a pergunta “O que é ser cidadão”, uma música que aborde o tema cidadania, assim como por final apresentar a resposta do autor desse texto para a pergunta. Para a realização deste trabalho foram utilizadas dois tipos de metodologias de pesquisa, primeiramente foram desenvolvidas pesquisas qualitativas com o intuito de montar o corpo do trabalho e com isso apresentar os resultados obtidos com as pesquisas exploratórias. Pelas pesquisas realizadas percebeu-se que cidadão é qualquer pessoa que mora em um território democrático e que a luta por cidadania envolve além da manutenção de seus direitos e do exercício pleno de seus deveres a questão política do desenvolvimento da ciência e tecnologia do país.

**Palavras chave:** Cidadania. Educação. Debate. Entrevista.

## Introdução

Este trabalho tem como objetivos principais apresentar a resposta de três diferentes atores para a pergunta “O que é ser cidadão”, uma música que aborde o tema cidadania, assim como por final apresentar a resposta do autor desse texto para a pergunta, para isso, será realizado uma breve revisão bibliográfica acerca do tema cidadania. Proposto como atividade avaliativa para o componente curricular Política e Organização da Educação Básica (POEB) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) indaga pensar e pesquisar sobre aquele.

Na tentativa de expor o contexto de estudo desse componente curricular na formação acadêmica verificou-se seu plano de ensino o qual em sua primeira frase expõe o seguinte enunciado “A educação como direito de cidadania [...]” (RIO GRANDE DO SUL, 2023). Tal proposição nos leva a investigar sua interpretação e para isso recorre-se ao artigo 205 da Constituição Federal do Brasil que indica que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, p. 133).

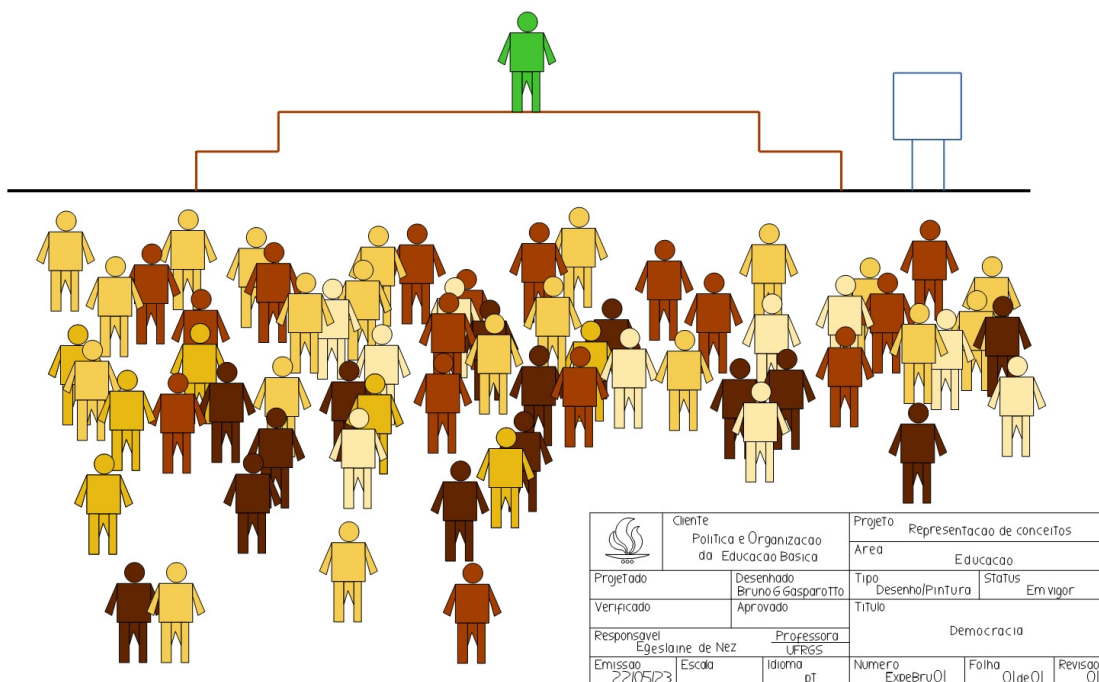
---

<sup>1</sup> Mestre em Engenharia Mecânica e Graduando de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: [brunogasparotto.bg@gmail.com](mailto:brunogasparotto.bg@gmail.com); Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7822482587849808>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8370-3662>.

Deste modo esclarece-se que de acordo com Brasil, 1988, a educação é a responsável por preparar a pessoa para o exercício da cidadania além das outras duas responsabilidades. Visto assim infere-se que o componente curricular POEB tem como intuito apresentar o dever do Estado com a educação, problematizar as dificuldades dos sistemas de ensino em promover o acesso, permanência e qualidade da educação em todas as regiões do país assim como discutir quais os impactos à pessoa que não tem acesso à educação e por isso não consegue exercer plenamente a sua cidadania e se este é considerado pelas legislações e pela sociedade como cidadão.

Iniciando os trabalhos nesse componente curricular foi proposto como avaliação diagnóstica elaborar, após a leitura dos conceitos de “educação”, “Estado”, “poder” e “política”, uma ilustração que sintetize o entendimento desses conceitos. A partir do entendimento de educação como instrumento que visa o respeito às diferenças, do Estado como responsável pela organização da sociedade, do poder como capacidade de comandar e de política como método de relacionamento interpessoal elaborou-se a Figura 1 intitulada de “Democracia”.

**Figura 1 – Democracia.**



Fonte – O autor (2023).

Após o entendimento de tais conceitos e verificado o poder do Estado teve-se contato com diferentes documentos legislativos visando esclarecer como aquele promovia a educação nas diferentes épocas e qual a importância que era dada. Percebe-se que acompanhado da promoção de uma maior importância a educação ocorreu uma abertura à responsabilidade das pessoas na manutenção da democracia, principalmente pelas eleições diretas.

Logo após esse contato o grupo foi instigado a realizar o presente trabalho, que como mencionado anteriormente, tem como intuito buscar o entendimento do termo cidadão. Para isso serão apresentados primeiramente uma pesquisa qualitativa a partir de uma revisão bibliográfica acerca do tema, a partir de textos disponibilizados pela professora responsável pelo componente curricular, logo após será apresentada uma pesquisa exploratória com a finalidade de apresentar as respostas de três diferentes atores sociais assim como uma música que trate do tema cidadania. Por final será elaborado uma discussão do trabalho realizado assim como pelas experiências obtidas será proposto uma resposta a pergunta chave do texto.

## **Metodologia**

Para a realização deste trabalho foram utilizadas dois tipos de metodologias de pesquisa, primeiramente foram desenvolvidas pesquisas qualitativas com o intuito de montar o corpo do trabalho e com isso apresentar os resultados obtidos com as pesquisas exploratórias. As pesquisas qualitativas são prioritariamente bibliográficas enquanto as pesquisas exploratórias são produzidas através de entrevistas presenciais e da busca em diferentes sítios eletrônicos de músicas que abordem o tema cidadania.

As pesquisas qualitativas iniciaram com o intuito de contextualizar a produção deste texto e para isso realizou-se primeiramente a releitura do plano de ensino do componente curricular POEB e a partir dele buscou-se esclarecimentos na Constituição Federal do Brasil. A partir desse entendimento apresentou-se as atividades realizadas para esse componente curricular onde percebeu-se a importância da educação na manutenção do Estado e da importância do Estado na manutenção da educação.

Em seguida iniciou-se a leitura de um dos textos acerca do tema cidadania apresentados pela professora como leitura obrigatória para o desenvolvimento dessa atividade, iniciando a escrita dos resultados obtidos. A partir dessa leitura percebeu-se a necessidade de discutir os impactos causados ao cidadão que não tenha acesso a uma educação de qualidade e com isso não consegue desenvolver e exercer plenamente sua cidadania.

Partindo desse pressuposto optou-se por ler uma leitura complementar indicada pela professora na qual propunha a cidadania como debate entre cidadãos, e a partir dessa leitura percebeu-se que a luta por cidadania tem uma relação direta com as etapas de desenvolvimento do ser social de Jean Piaget, sendo que nesse ponto realizou-se uma releitura daquele trabalho indicando principalmente a diferença entre coação e cooperação.

Partindo da provocação desse último texto acerca da personalidade que é um ser que consegue exercer plenamente sua cidadania iniciou-se a leitura do último livro indicado pela professora como leitura complementar. A partir da leitura desse livro teve-se duas reflexões principais, a primeira relaciona-se as principais reivindicações que as organizações sindicais devem ter na atualidade e a segunda se relaciona com como a sociedade promove a manutenção de um ser com incompletude em sua cidadania. Nos resultados será abordada a segunda reflexão, visto que o objetivo principal do texto é esclarecer quais as consequências para o cidadão que não exerce plenamente a sua cidadania. A outra reflexão fará parte das discussões finais visto que lá está apresentada a resposta do autor a pergunta que promove a elaboração do trabalho.

Ao longo das leituras realizadas para a revisão bibliográfica deste texto pensava-se em uma música que conversasse com o tema cidadania. Entre as leituras dos textos complementares propostos, esclareceu-se o conceito de cidadania conforme escrito nas discussões finais deste trabalho, e a partir desse ponto escolheu-se um artista paulista, Projota, que compôs músicas a partir do estilo Rap sendo o escolhido intitulado “O homem que não tinha nada”. A escolha dessa música ocorreu principalmente pelas consequências que a falta de cidadania pode provocar.

A última parte da exploratória é realizada pela entrevista de três diferentes atores sociais a respeito do que é ser cidadão. Para isso utilizou-se a entrevista pessoal a partir da apresentação de que a entrevista seria utilizada para a realização de um trabalho de faculdade e que poderia ser utilizado na publicação de um artigo. Após essa apresentação, perguntou-se o que é ser cidadão sendo que o áudio da resposta foi gravada com uma câmera fotográfica para depois fazer a escrita da resposta em sua veracidade.

Foram escolhidos três atores sociais conhecidos do autor do texto porém de classes sociais econômicas diferentes. Primeiramente foi escolhido o diretor de uma escola. O segundo escolhido é um vendedor que trabalha no turno da noite em uma banca de frutas. O terceiro escolhido é um vereador de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. São apresentados dados como a ocupação, idade e nível de escolaridade.

## Resultados e Discussão

Visando problematizar o sentido (implicações) do significado assim como o próprio significado do termo cidadania na sociedade atual e na educação Lima, Menezes Junior e Brzezinski (2022) realizaram um estudo bibliográfico da evolução do conceito do termo cidadania a partir de diferentes autores renomados chegando a conclusão de que o termo cidadania depende dos direitos que cada pessoa busca conquistar na sociedade acrescentando que aquele é condição de acesso para estes assim como revelam que ao longo do tempo ocorreu uma mudança significativa na relação entre educação e cidadania.

Atualmente, conforme destacado na introdução deste texto, a educação tem como objetivo preparar a pessoa para o exercício da cidadania indo ao encontro do apresentado por Lima, Junior e Brzezinski (2022) porém este destaca que antigamente ter cidadania era o principal requisito para ter acesso à educação. Fica evidente, tanto em Lima, Junior e Brzezinski (2022) como na Constituição Federal do Brasil (1988) que apesar da educação preparar para o exercício da cidadania a cidadania também é requisito para a educação, pois no inciso V do art. 208 esclarece que o acesso aos níveis mais elevados de ensino ocorre a partir da capacidade de cada indivíduo.

Lima, Junior e Brzezinski (2022) também retomam o questionamento levantado na introdução deste texto acerca da capacidade da escola em promover o acesso, permanência e qualidade da educação e com isso promovem a discussão de que tipo de cidadão a escola está formando destacando que a conquista aos direitos sociais, como por exemplo a educação, só foram conquistados no século XX. Moraes, 2013 corrobora com a afirmação de Lima, Junior e Brzezinski (2022) sobre a cidadania estar ligada aos direitos que o cidadão busca obter, todavia indica que esse termo encontra-se enfraquecido visto sua utilização indevida e sem uma profunda reflexão sobre seu sentido acarretando principalmente em um cidadão passivo em suas relações sociais.

Moraes, 2013 além de destacar que o termo cidadania está relacionado aos direitos que o cidadão busca obter, indica que essa obtenção ocorre a partir do contato com diferentes grupos sociais. Taille, 1992, faz uma leitura do trabalho de Jean Piaget e é possível perceber que a etapa de desenvolvimento do ser social intitulada personalidade, aquela que consegue o equilíbrio em um debate, é igual a luta por cidadania defendida por Moraes, 2013, visto que:

[...] a luta pela cidadania envolve toda uma aura discursiva que formata o conjunto de características do cidadão virtuoso, ao passo que, contraditoriamente, promove a emergência do “outro”, o desprovido de cidadania, aquele cujas práticas estigmatizadas nos permite identificá-lo como o “mau cidadão” (p. 20912).

Manzini-Covre, 1994, faz uma apresentação histórica mais detalhada acerca do desenvolvimento do termo cidadania, esclarecendo que a condição de trabalhador surgiu a partir do Calvinismo e da derrocada da Igreja Católica que visava o perdão com a venda de indulgências. Destaca ainda que, dentre outras coisas importantes, a união desses trabalhadores foi combatida pelos detentores das propriedades, primeiramente através da invenção da máquina, após pela invenção da tecnologia.

A partir desse ponto esclarece que os detentores das propriedades sabem que os cidadãos são seus consumidores e a partir disso manipulam a sociedade em geral para que eles gastem seu tempo ocioso consumindo de forma acrítica ao invés de discutir seus problemas sociais visando sair desse ciclo de exploração da sua mão de obra e conforme Mazini-Covre, 1994, “[...] Falta-lhes realizar sua revolução individual-cultural e desenvolver uma nova ética social” (p. 72) corroborando com Moraes, 2013 acerca do entendimento de que a falta de cidadania forma um cidadão passivo em suas relações sociais. Sintetizando “Só as leis não constroem a cidadania, mas é importante que os homens comuns, os trabalhadores, se apropriem também do espaço para a construção de leis favoráveis à extensão da cidadania” (MANZINI-COVRE, 1994, p. 29).

Pela necessidade de um cidadão dialógico dentro da sociedade, encontra-se em Projota, 2019, a descrição de uma das consequências de um ser que não conseguiu desenvolver completamente sua cidadania. A música intitulada “O homem que não tinha nada” inicia representando um ser que por não ter nada também não tem medo e que além de não ter nada sofre das mais diferentes doenças. Ao longo de sua jornada de trabalho encontra outro ser que também não tinha nada, porém tinha uma faca, e que sem saber que aquele não tinha nada tirou a sua vida no intuito de ficar com as coisas daquele. Percebe-se que a falta de diálogo, além de não provocar uma discussão acerca dos problemas geradores das suas situações, provoca a morte.

A entrevista realizada com três pessoas conhecidas do autor desse texto será transcrita na ordem em que foram feitas. Primeiramente será apresentada a resposta do diretor de uma escola com pós graduação, depois de um vendedor com ensino médio incompleto e por último

um vereador com ensino médio completo. A pergunta feita aos entrevistados é: para você o que é ser cidadão.

- Primeira resposta: “Para mim ser cidadão é tu saber conviver em sociedade, conhecer os teus limites (até onde tu pode ir, as tuas liberdades) os teus direitos e saber respeitar os direitos e as liberdades dos outros. Acho que a convivência mútua é sempre pensando no coletivo, para mim isso é cidadão”.
- Segunda resposta: “A cidadão, bah eu não tenho nem palavras pra isso. Bah, nem sei o que dizer, nenhum pouco cidadão. Bah, tá louco, tá foda. Cidadão. A respeito do cidadão. Bah, meu patrão, me pegou agora”.
- Terceira resposta: “Cidadão, por exemplo, lá em Pouso Novo, eu já dei o título de Cidadão Honorário para uma pessoa que contribuiu muito para o nosso município”.

### **Considerações Finais**

Pelas discussões levantadas acerca da evolução da relação entre educação e cidadania compreende-se que a mudança ocorrida não significa uma mudança propriamente dita, mas sim uma ampliação, visto que atualmente a educação é promotora da cidadania porém quanto mais cidadania a pessoa tiver mais acesso a educação ela terá, englobando tanto o conceito de antigamente como o mais atual. Referente a escola e a sua responsabilidade de preparar a pessoa para o exercício da cidadania entendeu-se que toda e qualquer pessoa é um cidadão mesmo aquele que não tenha desenvolvido plenamente a sua cidadania e que por isso terá dificuldades ao acesso pleno aos seus direitos como cidadão.

Assim como Florestan apud Lima, Junior e Brzezinski (2022) acredita-se que pela deslealdade existente entre a classe burguesa e a classe trabalhadora a união política feita a partir dos sindicatos é muito importante na manutenção e na universalização dos direitos a todos os cidadãos independentes da sua cidadania. Manzini-Covre, 1994, corroboram com essa afirmação e ainda destacam que nos tempos atuais e no Brasil os cidadãos devem se juntar em sindicatos visando combater a importação de tecnologias visando combater a dívida externa que iniciou-se no período de colonização.

Não se trata, porém, de criar uma expectativa de nacionalismo ingênuo. Se estamos inseridos em uma nova era do capitalismo, aproveitemos o que há de melhor nela – precisamente o aceno à cidadania com atendimento aos direitos sociais. Para tanto, deve-se negociar a tecnologia que entra, o que é produzido, quanto se paga por isso, quanto se deve aos brasileiros pelo seu trabalho. Em vez de negar a tecnologia trabalhar para que o vínculo entre ela

e a cidade se estabeleça favorável aos trabalhadores. Ou seja: para que a tecnologia venha a atender aos homens – no caso, à maioria dos brasileiros. Essa luta, parte importante da construção da cidadania, deve ser travada no interior do Estado, aqui compreendido em seu sentido amplo. A questão tecnológica é política e exige em torno dela o debate público. (MANZINI-COVRE, 1994, p. 59)

Percebe-se que a tecnologia é utilizada pelos grandes mantenedores do poder como fonte de alienação aos cidadãos e que além do combate no intuito de uma auditoria nos impostos a essas tecnologias importadas é necessário uma educação que vise um cidadão ativo e que valorize a discussão de seus problemas sociais. Fazendo com que os cidadãos tenham prazer em participar das discussões a respeito, principalmente, das questões tecnológicas pode-se contribuir para o avanço da ciência e tecnologia do país. Esse posicionamento nos leva a responder a pergunta chave deste texto.

Cidadão em um estado democrático são todas as pessoas que vivem naquele território e as principais atribuições de um cidadão é exercer a sua cidadania, que muito além de lutar pela manutenção de seus direitos e exercer plenamente seus deveres deve contribuir para a discussão a respeito do desenvolvimento da sua nação, que atualmente envolve as questões de desenvolvimento da ciência e tecnologia do país. Luta-se primordialmente com as questões remanescentes do período da colonização que visavam um país consumidor dos bens valiosos dos países desenvolvidos e que viam o Brasil como o país fornecedor das matérias primas utilizadas por aqueles na produção daqueles bens de consumo valiosos.

Desse modo, promover a discussão acerca da descolonização do pensamento dos cidadãos brasileiros é primordial na educação do povo brasileiro, pois um cidadão acrítico nas suas contribuições com o desenvolvimento da nação gera, ao mesmo tempo, pouco desenvolvimento da ciência e tecnologia daquele país assim como se torna um cidadão coagido por seus semelhantes, pois conforme Piaget apud Taille, 1992, “É a procura de reciprocidade entre os pontos de vista individuais que permite à inteligência construir um instrumento lógico que comanda os outros, e que é a lógica das relações” (p. 20).

## Referências

- BRASIL (Estado). Constituição (1988). CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL – 1988. **Constituição de 1988**. Brasil, DF: Casa Civil, 05 out. 1988.
- LIMA, Maria Eliene; MENEZES JUNIOR, Antônio da Silva; BRZEZINSKI, Iria. Cidadania: sentidos e significados. **Brazilian Journal Of Development**, Curitiba, v. 8, n. 10, p. 69935-69949, 30 out. 2022. Mensal. Disponível em: <https://encurtador.com.br/bEHRU>. Acesso em: 15 jun. 2023.
- MANZINI-COVRE, Maria de Lourdes. **O que é: cidadania**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 79 p.



MORAIS, Ingrid Agrassar. A construção histórica do conceito de cidadania: o que significa ser cidadão na sociedade contemporânea. **XI Congresso Nacional de Educação**. Curitiba, p. 20908-20922. set. 2013. Disponível em: <https://encurtador.com.br/csAG0>. Acesso em: 15 jun. 2023.

RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Licenciatura em Pedagogia**: grade curricular. Grade Curricular. 2023. EDU03097L. Disponível em: <https://encurtador.com.br/KM018>. Acesso em: 15 jun. 2023.

TAILLE, Yves de La. Fatores Biológicos e sociais: o lugar da interação social na concepção de Jean Piaget. In: TAILLE, Yves de La; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky e Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. 20. ed. São Paulo: Summus, 1992. Cap. 1. p. 11-22.

